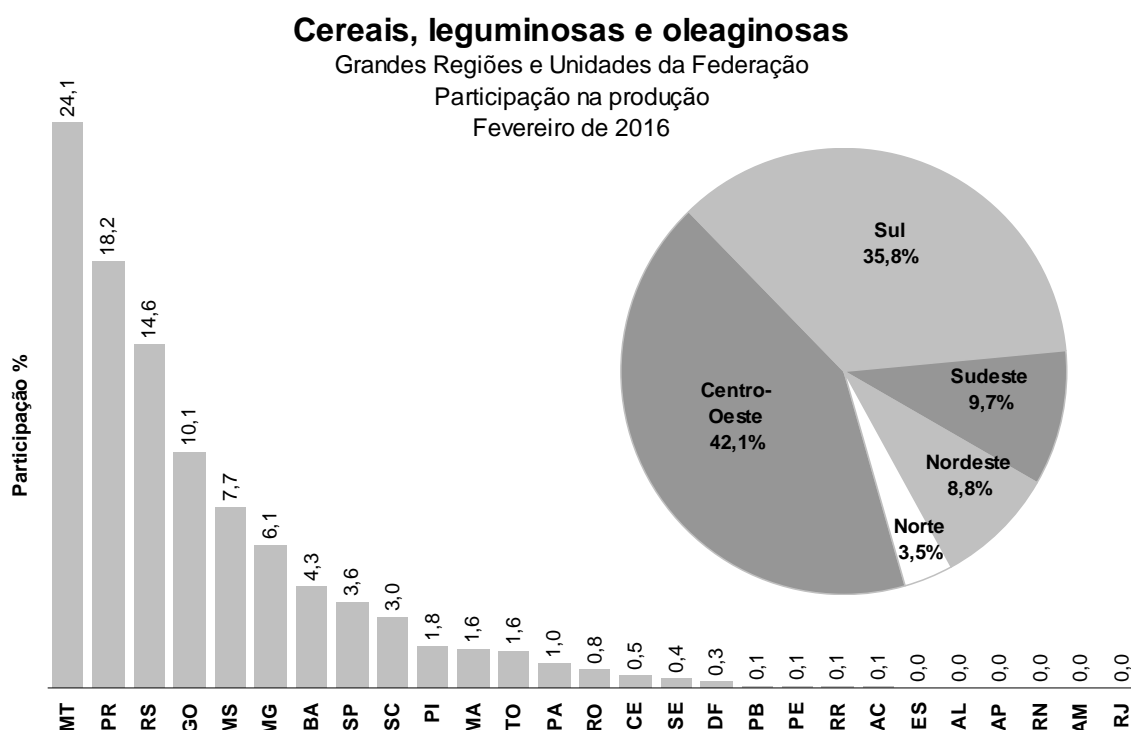


1 – Produção Agrícola 2016

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A segunda estimativa de 2016 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 211,3 milhões de toneladas², 0,9% superior à obtida em 2015 (209,5 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida é de 58,4 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 1,2% frente à área colhida em 2015 (57,7 milhões de hectares). Frente à informação de janeiro, a produção variou positivamente 0,3% enquanto a área decresceu 0,2%. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que, somados, representaram 92,8% da estimativa da produção e responderam por 86,4% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 2,7% na área da soja, e reduções de 1,0% na área do milho e de 6,0% na área de arroz. No que se refere à produção, houve acréscimos de 4,9% para a soja, reduções de 5,5% para o arroz e de 3,5% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 89,0 milhões de toneladas; Sul, 75,7 milhões de toneladas; Sudeste, 20,6 milhões de toneladas; Nordeste, 18,7 milhões de toneladas e Norte, 7,4 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 12,3% na Região Nordeste e de 6,3% na Região Sudeste, havendo reduções de 4,0% na Região Norte, de 0,4% na Região Sul e de 0,9% na Região Centro-Oeste. Nessa avaliação para 2016, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,1%, seguido pelo Paraná (18,2%) e Rio Grande do Sul (14,6%), que, somados, representaram 56,9% do total nacional previsto.



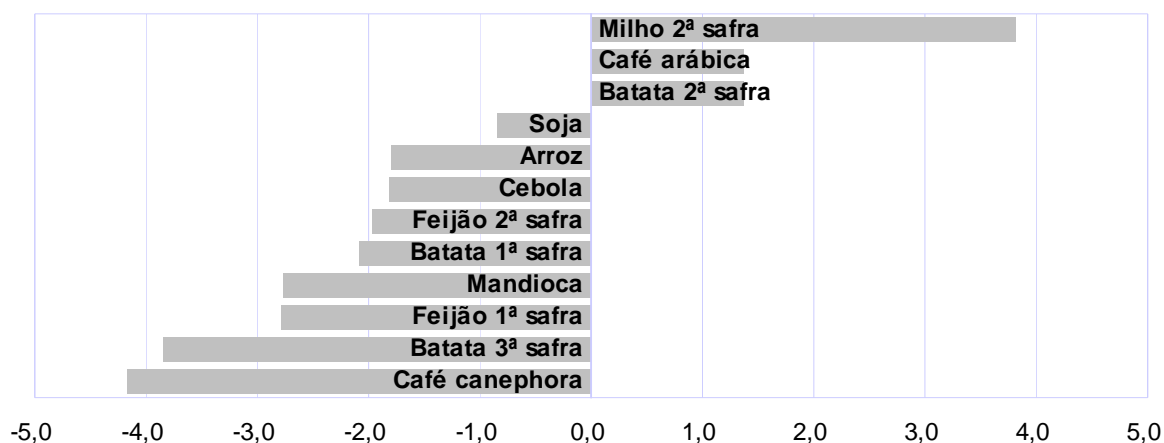
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

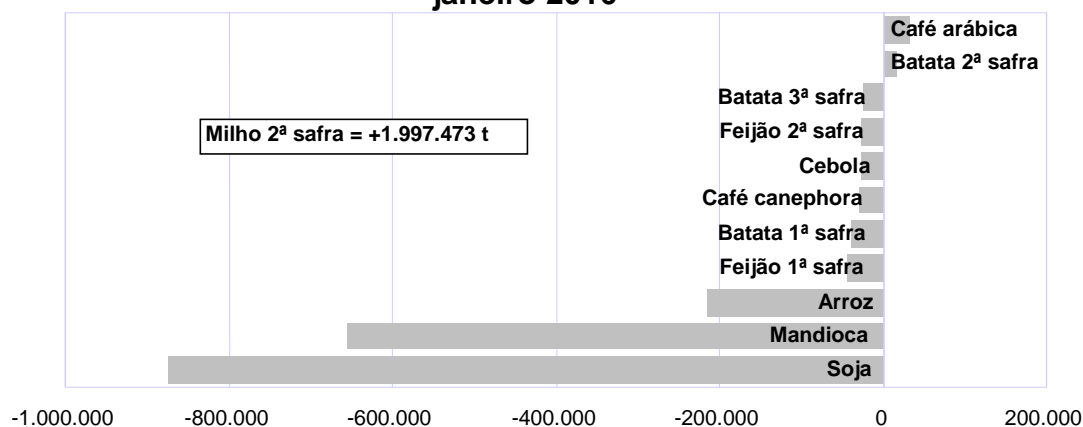
1.2 - Estimativa de fevereiro em relação a janeiro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de fevereiro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de janeiro: milho 2ª safra (3,8%), café arábica (1,4%), batata 2ª safra (1,4%), soja (-0,8%), arroz (-1,8%), cebola (-1,8%), feijão 2ª safra (-2,0%), batata 1ª safra (-2,1%), mandioca (-2,8%), feijão 1ª safra (-2,8%), batata 3ª safra (-3,9%) e café canephora (-4,2%).

Variação percentual da produção - comparação fevereiro / janeiro 2016 - Brasil



Variação absoluta da produção (t) - comparação janeiro 2016 -



ARROZ (em casca) - A estimativa de fevereiro, para a safra nacional 2016, informa uma área a ser colhida de 2.016.093 hectares, com uma produção esperada de 11.632.209 toneladas e um rendimento médio esperado de 5.770 kg/ha, menores, respectivamente, em 1,0%, 1,8% e 0,8%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Rio Grande do Sul, maior produtor do país, com 70,8% de participação no total nacional, aguarda uma produção de 8.232.431 toneladas, numa área a ser colhida de 1.070.707 hectares e um rendimento médio esperado de 7.689 kg/ha, menores, respectivamente, em 2,4%, 1,5% e 0,9%, quando comparados aos dados do mês anterior. Apesar das condições climáticas favoráveis no mês de fevereiro, as lavouras apresentaram estimativas negativas em relação ao mês anterior em consequência das condições climáticas adversas na fase de plantio. Com exceção da Região Centro-Oeste, as demais apresentaram variações negativas de produção.

Santa Catarina, segundo maior produtor nacional, manteve as informações do mês anterior.

BATATA-INGLESA - A estimativa da produção em 2016 é de 3,5 milhões de toneladas, redução de 1,4% frente ao mês anterior. A área a ser colhida durante o ano apresenta declínio de 1,5%, enquanto que o rendimento médio esperado apresenta crescimento de 0,1%.

A **primeira safra**, que deve produzir 1.8 milhão de toneladas e participar com 51,6% do total a ser produzido no ano, apresenta retração de 2,1% frente ao mês anterior, com destaque negativo para a safra do Paraná, tendo o GCEA/PR informado para fevereiro uma retração de 6,1% na produção.

Para a **segunda safra**, aguarda-se uma produção de 1,1 milhão de toneladas, aumento de 1,4% frente ao mês anterior, com retração de 1,6% na área a ser colhida e aumento de 3,0% no rendimento médio esperado. O destaque do mês foi São Paulo, tendo o GCEA/SP informado aumento de 5,1% na estimativa da produção frente ao mês anterior, em decorrência, principalmente, da reavaliação do rendimento médio, que aumentou 6,5%. Esse estado informou produção esperada de 261,1 mil toneladas para 2016.

Para a estimativa de produção da **batata 3ª safra**, aguarda-se um decréscimo de 3,9% frente ao mês anterior, com redução de 5,3% na previsão da área a ser colhida, sendo os dados influenciados por São Paulo, que, segundo o GCEA/SP, apresentou queda de 11,3% na estimativa de produção da tuberosa em relação ao mês anterior. O Estado deve fechar 2016 com uma estimativa de produção de 194 mil toneladas, devendo participar com 31,5% da safra nacional desta época, calculada em 615,5 mil toneladas.

CAFÉ (em grão) – A estimativa da produção de **café** do País em 2016 situa-se em 2.983.406 toneladas, ou 49,7 milhões de sacas de 60 kg. A área a ser colhida apresenta retração de 0,3%, enquanto o rendimento aumentou 0,4%, repercutindo, principalmente, um clima mais chuvoso frente a 2015.

A safra de **café arábica** foi calculada em 2.335.094 toneladas, ou 38,9 milhões de sacas de 60 kg, crescimento de 1,4% frente ao mês anterior. O clima mais favorável, com ocorrência de maiores quantidades de chuvas no início desse ano, nas principais áreas de produção de Minas Gerais e São Paulo, repercutiu na reavaliação do rendimento médio, que em fevereiro aumentou 1,6% frente ao mês anterior. Em São Paulo, o GCEA/SP informou aumento de 12,0% na estimativa de produção frente ao mês anterior, devendo a produção

alcançar 302.446 toneladas ou 5,0 milhões de sacas de 60 kg, o que faz desse estado, o segundo maior produtor do país, com participação de 13,0% na safra nacional desse tipo de café.

Quanto à produção do **café canephora**, os dados ainda repercutem o clima seco em seu principal produtor do país, o Espírito Santo, tendo o GCEA/ES informado queda de 5,9% na estimativa de produção em relação ao mês anterior. Os primeiros três meses do ano são importantes em termos de absorção de nutrientes, fotossíntese, fixação dos chumbinhos e preenchimento dos grãos, fases que se complementam e que são dependentes de adequado suprimento de água para as lavouras. O estado aguarda colher 454.988 toneladas, ou 7,5 milhões de sacas de 60 kg, repercutindo queda de 5,7% no rendimento médio frente ao mês anterior. Ao todo, o país deve colher em 2016 uma safra de 648.312 toneladas, ou 10,8 milhões de sacas, queda de 4,2% frente ao mês anterior, com o rendimento médio caindo 4,0% no período.

CEBOLA - A produção nacional de cebola está estimada em 1,5 milhão de toneladas, menor 1,8% em relação à estimativa de janeiro. A redução do rendimento médio de 27.222 kg/ha para 26.841 kg/ha foi o principal motivo da redução do valor total da produção.

O GECEA do Paraná apresentou os resultados de uma produção prejudicada pelo excesso de chuvas, tanto na fase de plantio quanto colheita. Foram estimadas reduções de 16,7% na produção total e 16,2% no rendimento médio. Além da redução da produção, a qualidade da cebola colhida está prejudicada. A menor oferta de produto fez com que o preço pago ao produtor disparasse. Segundo o GCEA/PR, a saca de 20 quilos oscilou no mês de fevereiro entre R\$ 35,00 e R\$ 45,00.

FEIJÃO (em grão) – Comparada ao mês de janeiro, a estimativa para a área plantada com feijão total diminuiu 2,5% e o rendimento médio aumentou 0,3%. A estimativa de produção ficou 2,2% menor. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 21,6%, Minas Gerais com 17,2% e Bahia com 10,2% de participação na produção nacional.

A **1ª safra de feijão** está estimada em 1.547.600 toneladas, o que representa uma diminuição de 2,8% frente a estimativa de janeiro, refletindo a queda na previsão do rendimento médio (2,4%) e da área colhida (0,4%). A diminuição na expectativa de produção da **1ª safra de feijão** deve-se, principalmente, ao Paraná, onde houve redução de 0,2% na área plantada, de 12,5% no rendimento médio e de 12,7% na estimativa da produção.

A estimativa da produção nacional de **feijão 2ª safra** totaliza, pelo levantamento de fevereiro, 1.302.538 toneladas, 2,0% menor que a estimativa de janeiro. Essa diminuição acompanha a previsão de redução da área plantada (5,7%), apesar de ser estimado um aumento de 4,0% para o rendimento médio. São Paulo teve uma redução de 40,6% na área plantada e de 17,1% no rendimento médio, levando a uma estimativa de produção 50,8% menor que a de janeiro.

Neste levantamento, os três maiores produtores da 2ª safra são Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais com, respectivamente, 31,2%, 17,8% e 12,8% de participação na produção nacional.

MANDIOCA - A estimativa da produção de mandioca em 2016 é de 23,1 milhões de toneladas, queda de 2,8% frente ao mês anterior. A área a ser colhida e o rendimento médio esperado apresentam quedas de 1,3% e 1,5%, respectivamente.

A produção de mandioca apresenta redução em fevereiro, frente ao mês anterior, nas Regiões Norte (3,3%), Sudeste (10,6%) e Centro-Oeste (7,1%) e estabilidade nas Regiões Sul e Nordeste. O GCEA do Pará, maior produtor do país e responsável por 20,4% da produção nacional, reduziu sua estimativa de safra para o Estado em 5,7% frente ao mês anterior, tendo informado também quedas de 2,7% na estimativa da área a ser colhida e de 3,0% no rendimento médio.

No Sudeste, o GCEA/SP informou queda de 19,3% na produção frente ao mês anterior, informando também quedas de 15,7% na área a ser colhida e de 4,3% no rendimento médio. O preço da tonelada da raiz encontra-se em patamar pouco atrativo, em torno de R\$ 200,00, segundo o CEPEA/SP. Contudo, a oferta tem sido restrita, em função das dificuldades na colheita que o clima mais chuvoso nesse início de ano vem impondo, o que pode beneficiar no curto prazo os preços do produto.

MILHO (em grão) - A estimativa de produção de fevereiro mostra leve recuperação em relação aos dados apresentados em janeiro. Espera-se produção 2,2% superior ao mês anterior, totalizando 82,7 milhões de toneladas. A recuperação do clima ao longo do mês de janeiro trouxe melhores expectativas quanto ao rendimento médio, que foi elevado em 2,3%, totalizando 5.366 kg/ha.

As máquinas já estão a campo colhendo o milho primeira safra no Centro-Sul do país. A produção de **milho primeira** safra apresentou leve retração de 0,7%, totalizando estimativa de 28,4 milhões de toneladas. A redução de 0,8% na área colhida foi o principal responsável pela redução da produção.

Mesmo com preços de milho em níveis recordes, os produtores estão optando por elevar as suas áreas de soja, pois assim conseguem aproveitar a alta nos preços da soja e ainda entram com o milho em plantio na segunda safra.

Dentre os cinco maiores produtores nacionais de milho primeira safra, responsáveis por 66,5% da produção, quatro reduziram as suas área plantadas e colhidas para esta safra. Os cinco maiores produtores são: Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, que possuem participação de 18,2%, 16,6%, 12,4%, 9,8% e 9,5%, respectivamente. Apenas Santa Catarina não demonstrou redução de área plantada e colhida nesta estimativa de fevereiro.

Minas Gerais retoma a primeira colocação quanto à produção de milho primeira safra. O estado estima produção de 5,2 milhões de toneladas, 0,9% maior em comparação ao mês de janeiro. As reduções de área

plantada e colhida são, respectivamente, 1,8% e 2,3%. O acréscimo na produção advém da melhor estimativa do rendimento médio, que ficou em 6.088 kg/ha, maior 3,3% em relação ao mês anterior.

Rio Grande do Sul apresenta estimativa de produção de 4,7 milhões de toneladas, menor 2,1% quando comparado a janeiro. O estado gaúcho apresenta estimativa de retração tanto na área plantada (-1,2%) quanto no rendimento médio (-0,9%). Estima-se área plantada de 743,0 mil hectares e rendimento médio de 6.351 kg/ha.

Paraná estima produção de 3,5 milhões de toneladas, redução de 4,6% em comparação com janeiro. A estimativa de área plantada é de 423,5 mil hectares, redução de 1,3%. O rendimento médio estimado é de 8.318 kg/ha, redução de 3,3%.

São Paulo estima produção de 2,7 milhões de toneladas, acréscimo de 1,3% em comparação com o mês anterior. A estimativa de área plantada é de 444,3 mil hectares, redução de 2,3%. Estima-se rendimento médio de 6.068 kg/ha, alta de 3,7% em relação ao mês anterior.

Com expectativa de produção de 54,3 milhões de toneladas, a atual **segunda safra** pode entrar para a história como a segunda maior, ficando atrás apenas da de 2015. A recuperação do clima ao longo de janeiro possibilitou que as estimativas de fevereiro, com relação ao rendimento médio, fossem positivas. Espera-se acréscimo de 3,5% no rendimento médio, ficando a média nacional em 5.505 kg/ha. Esta alta no rendimento médio permitiu que a estimativa da produção se elevasse em 3,8%, quando comparado ao mês de janeiro.

As más expectativas quando ao plantio da segunda safra aos poucos vão se desfazendo, principalmente em Mato Grosso. Neste estado os dados de produção foram reajustados positivamente. Espera-se 20,1 milhões de toneladas colhidas, 5,1% a mais que em janeiro. O rendimento médio passa de 5.511 kg/ha em janeiro para 5.687 kg/hectare em fevereiro, alta de 3,2%.

Paraná também encontra clima mais favorável para o plantio do milho segunda safra e, estimulados pela alta do preço do milho, os produtores estão investindo na cultura. A alta na área plantada é de 8,8% e no rendimento médio é de 6,3%. Espera-se que possam ser colhidos 12,0 milhões de toneladas no estado.

SOJA (em grão) - Apesar da redução de 0,8% com relação ao mês anterior, a produção de soja nacional é novamente recorde. Espera-se serem colhidas 101,8 milhões de toneladas de soja em uma área de 33,0 milhões de hectares.

Todos os três principais produtores de soja do país apresentam até o presente momento recordes em suas safras de soja, sendo eles: Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

Mato Grosso lidera a produção nacional com 27,3% de tudo que será produzido no país. O estado mato-grossense espera colher 27,8 milhões de toneladas. Devido à falta de chuva em início do plantio e a não normalização das chuvas em todas as regiões do estado, pode ser observado uma desuniformidade das

lavouras ao longo do Mato Grosso. As regiões meio-norte e nordeste do estado são as que mais sofreram com os atrasos da chuva.

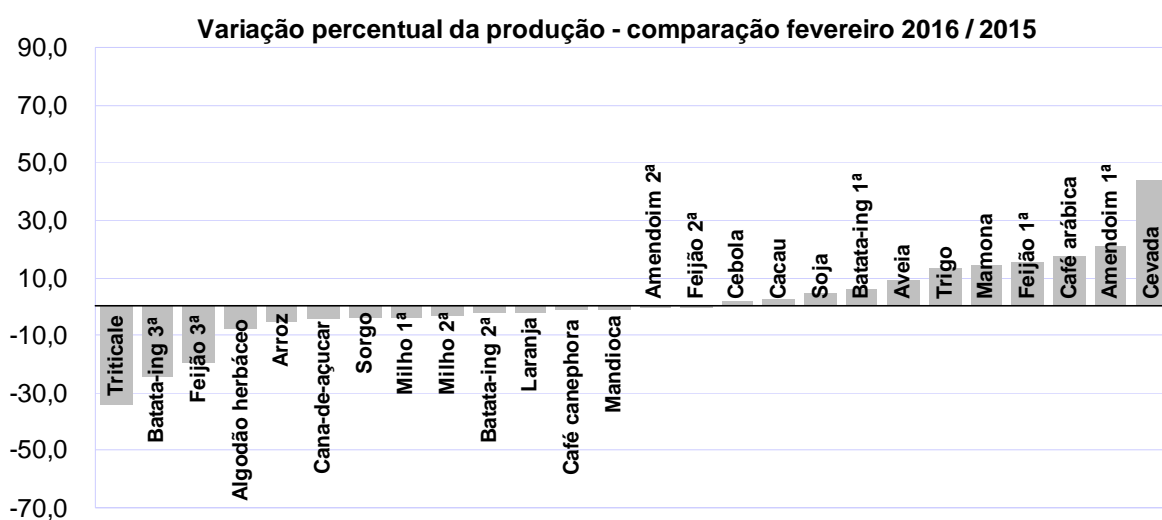
Segundo o GCEA/Paraná a estimativa de produção é de 17,7 milhões de toneladas, sendo que em torno de 50% já se encontram colhidos. A área plantada estimada é de 5,4 milhões de hectares. O rendimento médio é de 3.305 kg/ha, redução de 2,9% em relação ao mês de janeiro.

Rio Grande do Sul espera colher 16,1 milhões de toneladas, decréscimo de 0,8% quando comparado com janeiro. A área plantada é estimada em 5,5 milhões de toneladas e o rendimento médio em 2.942 kg/ha.

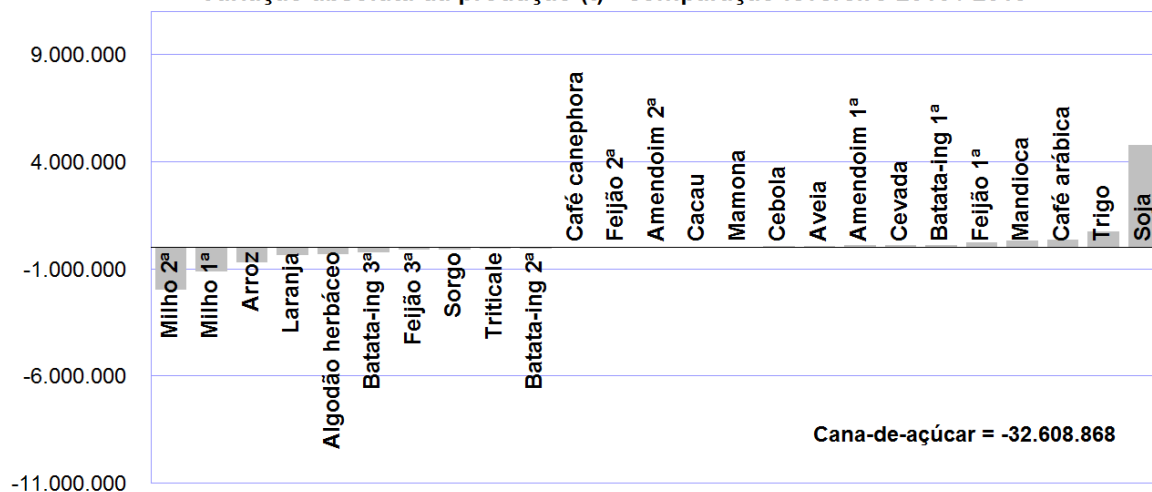
1.3 - Estimativa de fevereiro em relação à produção obtida em 2015

Dentre os vinte e seis principais produtos, doze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (21,1%), aveia em grão (9,0%), batata-inglesa 1ª safra (5,7%), cacau em amêndoa (2,5%), café em grão - arábica (17,3%), cebola (1,8%), cevada em grão (43,9%), feijão em grão 1ª safra (15,3%), mamona em baga (14,5%), mandioca (1,3%), soja em grão (4,9%) e trigo em grão (13,1%). Com variação negativa foram quatorze produtos: algodão herbáceo em caroço (7,4%), amendoim em casca 2ª safra (0,3%), arroz em casca (5,5%), batata-inglesa 2ª safra (2,3%), batata-inglesa 3ª safra (24,6%), café em grão - canephora (1,0%), cana-de-açúcar (4,3%), feijão em grão 2ª safra (0,2%), feijão em grão 3ª safra (19,2%), laranja (2,1%), milho em grão 1ª safra (3,7%), milho em grão 2ª safra (3,5%), sorgo em grão (3,9%) e triticale em grão (33,8%).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



Variação absoluta da produção (t) - comparação fevereiro 2016 / 2015



ARROZ (em casca) - A estimativa de fevereiro, para a safra nacional 2016, informa uma área a ser colhida de 2.016.093 hectares, com uma produção esperada de 11.632.209 toneladas, menores, respectivamente, em 6,0% e 5,5%, quando comparados aos dados da safra anterior. Contudo, o rendimento médio esperado de 5.770 kg/ha, encontra-se 0,5% maior.

A Região Sul, até o momento, é responsável por 81,2% da produção nacional.

A Região Nordeste apresentou acréscimo de 2,6% em sua estimativa de produção, em relação a safra anterior. Nas demais regiões, as estimativas foram negativas.

O Rio Grande do Sul, maior produtor do país, com 70,8% de participação no total nacional, aguarda uma produção de 8.232.431 toneladas, numa área a ser colhida de 1.070.707 hectares e um rendimento médio esperado de 7.689 kg/ha, menores, respectivamente, em 5,2%, 4,5% e 0,6%, quando comparados aos dados da safra anterior. A maior parte das lavouras, no momento, atravessam as fases de floração (30%) e enchimento de grãos (41%), com 4% do produto já colhido no estado. O clima no mês de fevereiro, com alta luminosidade e temperatura elevada, favoreceram as lavouras, mas as adversidades climáticas, em outubro, no início do plantio, que persistiram em dezembro, quando houve ocorrência de chuvas fortes, foram responsáveis pelas quedas das estimativas iniciais para a safra 2016. O preço médio alcançado na última semana do mês foi de R\$ 41,05 a saca de 50 kg, segundo o Informativo Conjuntural nº 1.386 da EMATER/RS.

Santa Catarina, segundo maior produtor nacional, aguarda uma produção de 1.064.326 toneladas, numa área a ser colhida de 147.601 hectares e um rendimento médio esperado de 7.211 kg/ha, menores, respectivamente, em 1,6%, 0,7% e 0,9%, quando comparados aos dados da safra anterior.

BATATA-INGLESA - A estimativa de produção de **batata-inglesa** apresenta declínio de 3,5% frente ao ano anterior, devendo alcançar 3,5 milhões de toneladas. Segundo o GCEA/SP, a área a ser colhida e o rendimento médio esperado caíram 3,4% e 0,1%, respectivamente.

A **primeira safra** do produto apresenta crescimento de 5,7% frente ao ano anterior, devendo ser colhida 1,8 milhão de toneladas. Os destaques para essa safra são o Estado de São Paulo, com crescimento de 13,7%, e Santa Catarina, com crescimento de 20,0%.

Para a **segunda safra**, a produção esperada alcança 1,1 milhão de toneladas, redução de 2,3% frente ao ano anterior, em decorrência, principalmente, da estimativa da produção do Rio Grande do Sul, que apresenta queda de 35,1 mil toneladas nesse comparativo. A produção gaúcha para 2016 alcança 44,2 mil toneladas, queda de 44,3% frente ao ano anterior.

Caracterizada pelo emprego de elevada tecnologia e das mudanças de locação nas áreas tradicionais de produção, em função dos problemas fitossanitários, as lavouras da primeira e segunda safra da batata-inglesa ainda dependem da disponibilidade de volumes de chuvas adequados, estando o rendimento médio atrelado às quantidades e qualidade desse suprimento durante o ciclo da cultura, uma vez que tanto a escassez como o excesso lhe é prejudicial.

Para a estimativa da produção da **batata 3ª safra**, aguarda-se redução de 24,6% na produção em 2016 frente ao ano anterior, com queda de 18,4% na área a ser plantada e redução de 7,5% no rendimento médio. Na presente informação da safra da tuberosa, apenas Minas Gerais não informou queda na estimativa de produção em relação ao ano anterior. Na Bahia, São Paulo e Goiás, os respectivos GCEAs calcularam redução na produção de 19,4%, 12,7% e 68,9%, respectivamente.

CAFÉ (em grão) – A safra brasileira de **café** em 2016 apresenta crescimento de 12,8% frente ao ano anterior. Ao todo, devem ser colhidas no país 2.983.406 toneladas, ou 49,7 milhões de sacas de 60 kg.

O destaque em 2016 deve ser a recuperação da produção do **café arábica**, que nos últimos dois anos obteve safras baixas, em decorrência de problemas climáticos nas principais regiões produtoras de São Paulo e Minas Gerais. O país deve colher uma safra de 2.335.094 toneladas desse tipo de café, ou 38,9 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 17,3% frente ao ano anterior. O rendimento médio apresenta aumento de 14,6% nesse comparativo, devendo alcançar 1.489 kg/ha.

A safra mineira de café arábica em 2016 deve alcançar 1.610.567 toneladas, ou 26,8 milhões de sacas de 60 kg, crescimento de 21,5% frente ao ano anterior. São Paulo e Espírito Santo também apresentam crescimento de 19,8% e 20,9% na produção frente ao ano anterior, repercutindo clima mais chuvoso nas principais regiões produtoras desses estados nesse início de ano.

Para o **café canephora**, os problemas decorrentes do clima seco nesse início de ano no Espírito Santo continuaram a repercutir na estimativa de safra em 2016, pois esse Estado participa com mais de 70% da produção total prevista. A estimativa da produção apresenta crescimento de 1,1% frente ao ano anterior, com

a área a ser colhida caindo 4,8% e o rendimento médio aumentando 6,1%. Contudo, esse crescimento de produção acontece sobre uma base fraca, já que a safra 2015 de café canephora do estado foi uma das mais baixas nos últimos anos. A maior parte das lavouras do Estado são irrigadas, contudo, o uso da irrigação encontra como limitação os baixos reservatórios de água, que prioritariamente são destinados ao abastecimento da população.

A estimativa da produção de café canephora do país deve alcançar 648.312 toneladas, queda de 1,0% frente ao ano anterior, com a área a ser colhida caindo 3,7% e o rendimento subindo 2,7%.

CEBOLA - Estima-se para 2016 produção de 1,5 milhão de toneladas de **cebola**, maior 1,8% em relação ao ano de 2015. A expectativa de clima mais favorável este ano fez com que os dois principais estados produtores, Santa Catarina e Bahia, reajustassem positivamente seus rendimentos.

Santa Catarina espera produção de 432,4 mil toneladas de cebola, superior 1,3% em comparação com 2015. Apesar da expectativa de queda da área plantada (-9,6%) e da área colhida (-4,6%) o acréscimo do rendimento médio fez com que a estimativa da produção fosse positiva. O rendimento médio esperado é de 22.350 kg/ha, alta de 6,1% em relação ao ano anterior.

Bahia, estado que também sofreu com adversidades climáticas durante o ano de 2015, espera produção de 282,2 mil toneladas, 7,8% a mais que no ano anterior. Neste estado, espera-se tanto acréscimo na área plantada (+ 1,9%) quando no rendimento médio (7,8%).

FEIJÃO (em grão) – A segunda estimativa da produção de **feijão** em 2016, somando-se as três safras do produto, é de 3.222.578 toneladas, aumento de 3,7% em relação ao ano anterior.

A **primeira safra** do produto, estimada em 1.547.600 toneladas, participa com 48,0% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção é 15,3% maior que a produção de 2015; sendo que a área plantada teve redução de 1,5% e o rendimento médio subiu 7,0%. Nesta avaliação, os estados com maior participação na produção foram Paraná (18,4%), Ceará (14,8%) e Minas Gerais (12,7%). No Paraná, houve diminuição de 6,5% na área plantada e de 8,3% no rendimento médio, impactando negativamente a estimativa de produção em 14,3%. O GCEA do Ceará, nesta segunda previsão, estimou um aumento de 14,4% na área plantada e de 215,8% no rendimento médio, elevando, assim, a expectativa de produção em 261,8%. Em Minas Gerais, o GCEA/MG estimou aumento de 21,6% na produção, acompanhando o aumento de 21,3% na expectativa de rendimento médio, apesar de prever uma redução de 5,9% na área plantada.

Quanto ao **feijão 2ª safra**, a estimativa de produção em fevereiro é de 1.302.538 toneladas, indicando redução de 0,2% em relação a 2015. Para o rendimento médio está prevista uma redução de 1,4% e para a área plantada redução de 4,5%. Esta produção representa 40,4% do total de feijão produzido no país. As maiores estimativas de produção, para esta safra, foram nos Estados do Paraná (31,2%), Mato Grosso (17,8%) e Minas Gerais (12,8%). O GCEA do Paraná estimou um aumento de 0,3% na área plantada, de

3,5% no rendimento médio e de 3,8% na expectativa de produção em relação ao ano anterior. O GCEA do Mato Grosso espera uma produção 5,9% menor que a de 2015, acompanhando a diminuição de 5,5% na estimativa de área plantada e de 0,4% no rendimento médio. Minas Gerais espera uma produção 5,8% maior que a de 2015, acompanhando a elevação de 1,5% na estimativa de área plantada e de 3,2% no rendimento médio.

Para a **terceira safra de feijão**, a expectativa é de queda na produção de 19,2%, sendo avaliada em 372.440 toneladas. A estimativa da área plantada decresceu 16,7% em relação ao mesmo período de plantio em 2015.

MANDIOCA - A estimativa nacional da produção de **mandioca** apresenta crescimento de 1,3% frente ao ano anterior. O destaque foi a recuperação da produção da Região Nordeste, que apresenta crescimento de 9,0% em decorrência do aumento no rendimento médio esperado, que alcançou 10.500 kg/ha, aumento de 10,0% frente ao ano anterior, refletindo o clima mais chuvoso em alguns estados produtores, notadamente, Piauí, Ceará, Paraíba e Bahia.

Na Região Norte, a estimativa da produção apresenta crescimento de 8,1% frente ao ano anterior, devendo a produção regional alcançar 8,6 milhões de toneladas. Destaque para a produção do Amazonas, que apresenta crescimento de 100% frente ao ano anterior, em função da duplicação da área a ser colhida durante o corrente ano.

MILHO (em grão) - Caminhamos para a segunda maior safra de milho da história, atrás apenas da produção de 2015. Estima-se que a atual segunda safra será responsável por 64,0% de toda a área plantada com milho e por 65,7% de toda a produção nacional. Estas são as maiores porcentagens já registradas na série histórica do IBGE para uma segunda safra. Outra observação que também pode ser feita a respeito da safra 2016: a relação produção de milho segunda safra/produção de milho primeira safra também é a maior da história, sendo de 1,91. A título de comparação, em 2006 esta relação era de apenas 0,35, ou seja, a primeira safra ainda prevalecia em relação à segunda safra. Estes dados confirmam cada vez mais a força que a produção de milho em segunda safra adquiriu no país.

A elevação da área de segunda safra em detrimento da área de primeira safra pode ser justificada pela opção dos produtores em aproveitar a primeira safra com a soja, cultura que mantém patamares de preço acima dos R\$ 60,00 por saca de 60 kg, desde o ano de 2014. Reserva-se, então, o milho para a segunda safra. Este ano a sucessão soja/milho se fez ainda mais vantajosa, pois os preços do milho estão recordes. Segundo a série histórica do instituto CEPEA³, que se iniciou em 2004, esta é a primeira vez que o preço do milho atinge valores acima de R\$ 40,00 a saca de 60 quilos. Ainda segundo o CEPEA, no dia 26/02/2016 o preço da saca de milho atingiu R\$ 43,73, o maior preço da série histórica.

³ INDICADOR de preços de milho. Série de preços. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Esalq, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, 2016. Disponível em: < <http://cepea.esalq.usp.br/milho/> > . Acesso em: março 2016.

Uma explicação sucinta para a alta de preço do milho pode ser feita através da disparada do dólar, que este ano atingiu valores acima dos R\$ 4,00. A desvalorização do real permitiu que o milho nacional se torne bastante competitivo frente aos seus concorrentes internacionais, principalmente os Estados Unidos.

Em fevereiro, estima-se que a produção nacional total de milho seja de 82,7 milhões de toneladas, menor 3,5% quando comparado com 2015. Esta redução é consequência tanto da expectativa de uma menor área plantada (-3,2%) quanto da redução do rendimento médio (-2,6%). Após safra recorde em 2015, influenciado principalmente por um conjunto de fatores positivos advindos de Mato Grosso, os dados retornam este ano aos parâmetros de normalidade.

A primeira safra já começa a apresentar os primeiros dados referentes a sua colheita no Centro-Sul do país.

Minas Gerais traz expectativa de produção de 5,2 milhões de toneladas, 4,7% menor que em 2015. Esta redução é consequência direta da redução da área plantada em 16,6%. O rendimento médio esperado é de 6.088 kg/ha, maior 8,0%.

A Região Sul traz todas as consequências do excesso de chuva durante o plantio e o desenvolvimento da cultura. Espera-se que seja produzido nesta região 17,9% a menos que em 2015. A área plantada obteve redução de 15,1%.

O Rio Grande do Sul encabeça a produção nacional de milho primeira safra com 19,1% da estimativa de produção. Estima-se que 4,7 milhões de toneladas sejam produzidos, menor 16,4% em comparação com 2015. A estimativa de área plantada é de 742,9 mil hectares, redução de 14,0%.

A segunda safra está em campo. Estima-se que sejam colhidos 54,3 milhões de toneladas, 3,5% menor que em 2015. Esta redução é consequência da redução da expectativa de rendimento médio em 4,2%.

Mato Grosso, principal produtor nacional e responsável por 37,0% da expectativa de produção, espera colher 20,1 milhões de toneladas, 5,5% a menos que na supersafra de 2015. O rendimento médio está estimado em 5.687 kg/ha, menor 6,1%. Espera-se que esta seja a segunda maior colheita de milho segunda safra do estado. Atualmente, a segunda safra de milho mato-grossense é responsável por 98,5% de toda a produção de milho do estado.

SOJA (em grão) - Nem a intensa seca observada no início do plantio da safra de soja conteve mais um recorde na estimativa de produção. Espera-se que sejam produzidos no país 101,8 milhões de toneladas, alta de 4,9% quando comparado ao ano de 2015. O acréscimo de 2,8% da área plantada e de 2,2% no rendimento médio fazem dessa safra mais uma supersafra. O acréscimo de área pode ser explicado pelos excelentes preços pagos ao produtor. Os preços atuais retomam a alta de preço verificada em 2012 quando, segundo o CEPEA, o pico de preço atingido foi de R\$ 85,93 por saca de 60 quilos.

A desvalorização do real frente ao dólar, chegando ao patamar de 4 de real para 1 de dólar, fez com que o preço pago ao produtor nacional fosse altamente atrativo. A pesquisadora Clarissa Black em seu trabalho “O preço da soja nos últimos 10 anos” chama a atenção para um detalhe bastante peculiar: pela primeira vez os preços nacionais da soja se “descolam” das variações internacionais. Os preços nacionais sempre acompanharam a variação internacional da soja, porém, a partir de 2015, quando iniciou a desvalorização do real, os preços nacionais entraram em ascensão mesmo enquanto os preços internacionais estiveram em queda.

Todos os três principais produtores de soja do país apresentam, até o presente momento, recordes em suas safras de soja, sendo eles Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.

Mato Grosso lidera a produção nacional com 27,3% do total de soja que será produzida no país. O estado mato-grossense espera colher 27,8 milhões de toneladas. Devido à falta de chuva em início do plantio e a não normalização das chuvas em todas as regiões do estado, pode ser observado uma desuniformidade das lavouras ao longo do Estado de Mato Grosso. As regiões meio-norte e nordeste do estado são as que mais sofreram com os atrasos da chuva.

Segundo o GCEA/Paraná, a estimativa de produção é de 17,7 milhões de toneladas, sendo que em torno de 50% já se encontram colhidos. A área plantada estimada é de 5,4 milhões de hectares. O rendimento médio é de 3.305 kg/ha, alta de 0,4% em comparação com 2015.

O Rio Grande do Sul espera colher 16,1 milhões de toneladas, acréscimo de 2,5% em comparação com o ano anterior. A área plantada é estimada em 5,5 milhões de toneladas e o rendimento médio em 2.942 kg/ha.

Atualizado em 10/03/2016 às 09:00 horas.